

DF - Educação Professor desvia R\$ 367 mil dos cofres do GDF

JORNAL DO BRASIL

29 JUN 2004

Ele entrava no sistema informatizado da Secretaria de Educação e enviava o dinheiro para contas fantasmas

LEANDRO BISA

O professor de ensino fundamental Ivan Nonato da Silva, 31, foi preso ontem à tarde, acusado de desviar R\$ 367 mil da Secretaria de Educação, no período de um ano. Ele tinha um salário de R\$ 1.200. A secretária Maristela de Melo disse que o rombo pode ultrapassar meio milhão de reais, pois outras pessoas podem estar envolvidas.

Ivan entrava no sistema de recursos humanos do órgão e encaminhava o dinheiro para duas contas fantasmas. Além disso, ele agregou ao seu nome várias gratificações, que não tinha direito a receber.

Segundo o delegado-chefe da 2ª Delegacia de Polícia, Antônio Coelho, Ivan, usando documentos falsos, abriu duas contas no Banco de Brasília (BRB). Depois, incluiu essas contas na folha de pagamento da Secretaria, como se pertencessem a servidores aposentados.

– Entre abril do ano passado e abril desse ano, ele desviou R\$ 367 mil. Em maio, ele rece-

beria R\$ 21 mil, se o pagamento não fosse bloqueado – disse o delegado.

A polícia acredita que pelo menos três outras pessoas, que não podem ter seus nomes revelados, participem do esquema e já pediu a quebra do sigilo bancário delas. Segundo a secretária Maristela de Melo, Ivan fraudava os cofres públicos desde 2001. Ela afirma que as contas da Secretaria de Educação já constatou um rombo de R\$ 416 mil, incluindo o dinheiro desviado pelo professor.

– Pode ser bem mais – comentou.

De acordo com Maristela, Ivan está secretária desde 1997. Atualmente, trabalhava no Centro de Ensino 13 da Ceilândia. Antes, passou pelo Núcleo de Recursos Humanos da regional de ensino dessa cidade, onde, provavelmente, aprendeu como funciona o sistema de pagamento de salários.

De acordo com o delegado Coelho, Ivan entrava no sistema

da Secretaria utilizando a senha de dois funcionários. A polícia ainda não sabe se estes estão envolvidos no esquema ou se foi o professor que, de alguma forma, descobriu os códigos. Contudo, o delegado acredita que Ivan não agia sozinho e afirmou que outras pessoas podem ser presas.

A Polícia começou a investigar Ivan há dois meses, a pedido da Secretaria de Educação. O órgão descobriu o rombo com a estruturação do plano de carreiras dos professores, a partir do cadastramento de todos os servidores.

– Fizemos um pente fino e descobrimos um erro nas contas – disse Maristela.

A secretária disse afirmou ainda que Ivan, além de fraudar os cofres do GDF, era técnico de informática no Ministério Público do DF, acumulando função pública, o que é proibido por lei.

**Secretaria
suspeita
que os
desvios
cheguem a
R\$ 500 mil**